

## DADOS NO ANUÁRIO

# Capixaba tem renda 45% maior em uma década

Em 2001, a renda era de R\$ 792,75. Em 2012, valor pulou para R\$ 1.156,74



▀ JAIDER MIRANDA  
jmiranda@redgazeta.com.br

Após anos atuando no ramo administrativo, Rany Modoli, 27 anos, resolveu apostar em um caminho profissional diferente. A ideia era

unir sua vontade de aprendizagem com o hobby de fazer doces. Daí nasceu o seu próprio negócio, uma brigaderia artesanal. Mas o que era apenas para melhorar qualidade de vida, acabou sendo uma chance real de crescimento de renda.

O negócio deu tão certo que no primeiro mês a loja já atingiu as metas que ela previa para o primeiro semestre de funcionamento. “Meu planejamento é para que daqui a dois anos comecemos a abrir franquias”.

A microempresário se enquadra nos profissionais capixabas que desfrutaram de um crescimento real de rendimentos, fenômeno presenciado na última década. Segundo dados que

serão publicados no Anuário do Espírito Santo 2014, a renda média real per capita no Estado cresceu 45,91%, de 2001 a 2012.

Em 2001, a renda era de R\$ 792,75 e passou para R\$ 1.156,74, em 2012. Na região Sudeste, esse aumento só perde para o Estado de Minas Gerais, que teve um aumento de 48,62%.

## SERVIÇOS

Segundo o economista e professor universitário Paulo Cezar Ribeiro, apesar desse crescimento não ter sido acompanhado em todas as categorias profissionais, a média de renda do capixaba foi impulsionada graças a setores de prestação de serviços e as áreas



O crescimento da renda das classes C e D também impactou na economia

como petróleo e gás.

“Profissionais com cursos técnico ou tecnólogo tiveram um ganho real em suas rendas. Muitas profissões que não existiam em décadas passadas passaram a ser parte do mercado profissional capixaba, principalmente dentro da cadeia de logística e produção de petró-

leo”, explica o acadêmico, que destaque, ainda, o crescimento da renda de profissionais de setores informais, que pode gerar a uma renda familiar de R\$ 5 mil.

Apesar do crescimento, áreas como a produção cultural, educação e tecnologia não tiveram o mesmo. “Em grandes centros urba-

nos, o desenvolvimento nesses setores é maior, e isso ainda causa uma certa discrepância que precisa ser preenchida”.



**Lançamento:** Será lançado no dia 2 de julho, no Palácio Anchieta

**Venda:** em bancas e pelo site [anuario.agazeta.com.br](http://anuario.agazeta.com.br)

**Sinapro**  
ESPIRITO SANTO

[facebook.com/sinaproes](https://www.facebook.com/sinaproes)

## Propaganda do Brasil entre as mais premiadas do mundo

A participação do Brasil no Cannes Lions 2014, o mais importante e prestigiado festival de comunicação do mundo, confirmou que a propaganda brasileira e as demais categorias do marketing estão entre as melhores do mundo em qualidade e criatividade.

O Brasil ganhou 107 Leões em 14 das 17 competições que integram o festival, e estimativas preliminares do ranking de países mais premiados indicam que o País disputa a segunda posição com o Reino Unido, atrás apenas dos Estados Unidos. A probabilidade de se posicionar entre os três melhores da criatividade mundial, na visão da Fenapro, comprova o valor da propaganda brasileira para os anunciantes que investem e acreditam nela, para os profissionais que atuam no

## Estado tem a 2ª menor taxa de pobreza

▀ Além do crescimento da renda, o Estado também teve outro destaque no desenvolvimento econômico nacional. A Taxa de Pobreza do Espírito Santo registrou, de 2001 a 2012, a 10ª maior queda entre os estados da Federação. Mas o número mais importante, segundo dados da PNAD/IBGE, que estarão no Anuário do Espí-

rito Santo 2014, é que, com essa queda, o Estado passa a ter a segunda menor taxa de pobreza do país, de 6,73 pontos, atrás apenas de Santa Catarina, que atingiu o índice de 5,22 pontos.

Esse índice leva em consideração a quantidade de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de R\$ 140. Nossos vizi-

nhos ficaram com 15,06 (Rio de Janeiro), 8,9 (Minas Gerais) e 35,41 (Bahia). São Paulo registrou 8,6.

Segundo o professor de Economia Paulo Cezar Ribeiro, programas sociais do governo federal como o Bolsa-Família contribuíram para a diminuição dessa taxa. O crescimento da renda das classes C e D tam-

bém acabou impactando nas relações econômicas.

“Nos últimos anos foi sendo criada uma nova classe média, pulverizada em outras regiões da Grande Vitória. Laranjeiras, na Serra, e Campo Grande, em Cariacica, são exemplos de locais que mudaram de perfil nesse período”, explica.